

JUVENTUDE E ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE DE GOIÁS

MARCELINO, Divina Aparecida Correia da Silva; ALVES, Maria Zenaide

Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão

E-mail do autor e co-autor: divinamarcelino@hotmail.com; zenpiaui@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre os motivos que levam à evasão escolar de jovens estudantes do ensino médio do único colégio estadual do município rural de Campo Alegre de Goiás-GO. Utiliza-se da pesquisa qualitativa tendo a coleta de dados por meio de observações, diário de campo, aplicação de um pequeno questionário e entrevistas com jovens matriculados nos anos de 2015 e 2017, na 1ª e 3ª série do ensino médio, respectivamente, e que não estavam frequentando a escola no momento da realização da pesquisa. As entrevistas foram gravadas mediante autorização dos sujeitos e posteriormente foram transcritas para a realização das análises que serviram de apoio para a apresentação dos dados de maior relevância. Observou-se que há vários fatores empíricos, internos e externos à escola, que levam o aluno a evadir-se da escola, entre os quais cita-se a violência doméstica, falta de condição financeira da família, baixa escolaridade dos pais, gravidez na adolescência e falta de oferta do ensino médio no turno noturno pela unidade escolar. Os resultados mostram que, para enfrentar os fatores internos da evasão, a escola precisa desenvolver ações para tornar-se mais atrativa, buscando, através do diálogo conhecer os alunos que adentram aos seus portões, bem como dar voz a eles a fim de expressarem os anseios que envolvem a fase da juventude.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. Evasão escolar. Ensino Médio.

1. Introdução

O presente trabalho é parte da pesquisa “Estado atual, políticas e formação de professores do ensino médio: em foco as escolas interioranas do estado de Goiás” e traz uma abordagem sobre jovens estudantes do ensino médio do município de Campo Alegre de Goiás – GO. A cidade fica localizada na região sudeste de Goiás, às margens da BR-050, distante de Catalão a 75km no sentido Brasília-DF. De acordo com os dados do censo do IBGE- 2010, o município apresenta nível de escolaridade abaixo da média do Estado. Do total de 489 jovens com faixa etária entre 15 e 19 anos residentes no município, apenas 201 (41%), encontravam-se matriculados no Ensino Médio, enquanto que no estado de Goiás o número de matriculados

nessa faixa etária chega a 48% ¹. Isso talvez seja porque muitos jovens que ingressam no ensino médio acabam abandonando os estudos com a justificativa de ingresso no mercado de trabalho, até porque o município oferece poucas oportunidades de trabalho que exijam nível médio ou superior de escolaridade.

Este trabalho insere-se no campo dos estudos da juventude que compreende, no Brasil, a parcela da população brasileira com idade de 15 aos 29 anos, conforme o Estatuto da Juventude (Lei 12.582/13). Os sujeitos na idade de 15 e 18 anos são definidos pela Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA) como adolescentes. No período da juventude está inserida a adolescência, que é considerada uma fase intermediária de rápido desenvolvimento físico e mental, é potencialmente um momento da vida em que os jovens passam por muitas transformações e desafios.

Partindo de alguns questionamentos sobre a escolarização de jovens moradores de municípios rurais, como Campo Alegre de Goiás, busquei nesse Trabalho de Conclusão de Curso possíveis respostas para perguntas como: de onde vem esses jovens? Por que escolheram viver aqui? O que fazem? Quais as dificuldades que enfrentam para frequentar a escola? Qual a importância da escola para seu futuro como profissional? Assim, meu objetivo com este trabalho é apresentar alguns elementos que caracterizam e explicam o processo de escolarização dos jovens nesse município, apontando alguns fatores que contribuem para a evasão escolar.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório e a abordagem qualitativa foi utilizada como base metodológica na realização deste trabalho, por ser uma abordagem que permite ao pesquisador recolher dados de forma descritiva através do contato direto com o ambiente e os sujeitos da pesquisa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), esse tipo de pesquisa começou a ser praticada mais efetivamente a partir dos anos setenta, quando as agências federais de financiamentos em pesquisa manifestaram interesse por propostas que tinham a abordagem qualitativa como caráter avaliativo. Até então, predominavam as abordagens quantitativas considerando que essa perspectiva de pesquisa permite explorar muito mais: “a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.49).

¹ <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?lang=&codmun=520480&search=goias/campo-alegre-de-goias/infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria> – Acessado em 10 de Junho de 2017

A coleta de dados foi feita a partir do levantamento junto à secretaria da Unidade Escolar, a fim de identificar quem eram os alunos(as) da 1ª a 3ª séries do Ensino Médio, que evadiram-se da escola nos anos de 2015 a 2017, a partir daí, buscamos localizá-los para em seguida estabelecer a entrevista. Tal instrumento foi necessário para o levantamento de questionamentos que nos levaram a conhecer o contexto no qual esses jovens se encontram atualmente, buscando descobrir os motivos que os levaram a se afastarem da escola na última etapa da educação básica.

O diário de campo também foi utilizado para anotações de observações feitas durante o desenvolvimento da pesquisa, no sentido de enriquecer as informações que foram descritas neste trabalho. As entrevistas foram utilizadas por se considerar um dos instrumentos básicos para a captação de dados, conforme salientam Ludke e André (2013, p. 38) “Esta é, alias, uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizada nas ciências sociais”. Também foram observadas as questões de ética para que houvesse respeito e harmonia entre pesquisador e entrevistado e assim as informações fluíssem de maneira natural e verdadeira.

Identificados os sujeitos, procedemos com a realização das entrevistas, seguidas da transcrição e análise do conteúdo. A amostra foi composta por apenas duas alunas. Isso porque inicialmente, a proposta era que se entrevistasse três alunos que se matricularam na 1ª série do Ensino Médio no ano de 2015 e evadiram-se no decorrer dos três últimos anos, da seguinte forma: um aluno da 1ª série/2015, um aluno da 2ª série/2016 e um aluno da 3ª série/2017. O primeiro passo foi procurar a secretaria da escola pesquisada e fazer o levantamento de todos os alunos evadidos nos anos citados. Em seguida procedeu-se a seleção e análise desses alunos para saber qual deles ainda residiam no município e localizá-los para falar sobre esse trabalho, se estavam dispostos a nos conceder a entrevista. Dentre os jovens contatados, se dispuseram a colaborar uma aluna da 1ª série, um aluno da 2ª série (o único aluno evadido da 2ª/2016 que ainda residia no município) e uma aluna da 3ª série/2017. As entrevistas com esses alunos foram agendadas com antecedência nos horários e locais escolhidos por eles, porém, não foi possível realizar a entrevista com o aluno da 2ª série, uma vez que o mesmo não compareceu no dia e horário marcado. Procurou-se estabelecer diálogo com o mesmo a fim de remarcar a entrevista, porém, sem sucesso. Logo após, soube-se que esse aluno voltou para Minas Gerais, onde reside sua família. Com as outras duas alunas, tudo transcorreu normalmente, as entrevistas foram realizadas nos dias, locais e horários agendados.

3. Desenvolvimento e resultados

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Major Emídio – CEME que está situado no centro da cidade de Campo Alegre de Goiás. Possui uma boa infraestrutura, com 11 salas de aula, uma sala de reuniões, sala de diretoria, secretaria, laboratório de informática (desativado por falta de dinamizador e manutenção das máquinas), um biblioteca com razoável acervo bibliográfico (porém, sem bibliotecário); possui também uma sala equipada para atendimento educacional especializado, sala dos professores, ampla cozinha, banheiros masculino e feminino, um banheiro acessível com chuveiro para os alunos da inclusão. Todo o prédio escolar encontra-se em reforma, inclusive a quadra de esportes está sendo coberta e recebendo um novo piso. Há uma horta escolar mantida em parceria com a Agrofava (Empresa Agrícola da região) através de um projeto social que tem sido de grande relevância para o fornecimento de verduras e legumes que tornam a alimentação dos alunos mais saudável. No pátio externo possui árvores frutíferas e é acessível aos alunos. Atualmente, são 39 funcionários entre efetivos e contratados, para atender aos 598 alunos matriculados no ano de 2017. O colégio dispõe de recursos como: Data show, aparelho de som, home tachear, copiadora e impressora. O acesso à Internet é exclusivo para uso da secretaria.

O Colégio Estadual Major Emídio funciona nos turnos matutino e vespertino, sendo esta, a única escola estadual que oferece o Ensino Fundamental – Anos finais e o Ensino Médio regular. No município há mais três escolas municipais que oferecem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental – Anos iniciais, dentre estas, uma oferece o Ensino Fundamental e Médio na modalidade EJA – no turno noturno, em parceria com o SESI de Catalão, oportunizando a educação para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade oportuna e que necessitam de trabalhar durante o dia. Há também um CEMEI – Centro Municipal de Educação Infantil e uma escola do campo que oferece a Educação Infantil e o Ensino Fundamental – Anos iniciais em salas multisseriadas. Na cidade há também o CEMEPE – Centro Municipal de Eventos e Programas Educacionais; que oferece à população em geral, cursos de artesanato, pintura, música, dança, capoeira e natação.

A cidade de Campo Alegre de Goiás, por ser muito pequena, não possui infraestrutura capaz de oferecer trabalho para toda a população. Para a maioria dos habitantes, a principal fonte de renda vem dos trabalhos no campo em períodos de plantio e safra. Nesses intervalos, boa parte da população tem a necessidade de buscar outras formas de trabalho para garantir o seu sustento. Assim, muitos jovens, acabam abandonando os estudos para trabalhar e ajudar a complementar a renda da família. Isso ficou evidente na entrevista com uma das alunas:

“aí eu já estava trabalhando de carteira assinada, estava assim nossa vida estava melhorando, eu comecei a ajudar meu marido nós não estava passando muita dificuldade assim...” [...] eu deixei a escola porque eu não tive assim... ou era eu largar meu serviço e continuar estudando e tendo a minha vida assim né, só com o básico (Thalia, 18 anos).

Essa realidade de Campo Alegre também acontece em outras cidades brasileiras. A evasão escolar no Brasil dos jovens por necessidade de trabalho, segundo (NÉRI, 2009), corresponde à média de 21,7%. Isso evidencia também, a dificuldade financeira enfrentada pelos jovens pobres.

Durante a pesquisa, houve relatos de evasão devido às condições financeiras da família e dificuldades em manter as necessidades básicas para permanência do aluno na escola. Nesse sentido, observa-se a falta de implementação de políticas públicas que garantam os direitos dos alunos, previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96). Art. 3º, item I – “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Percebe-se que esse direito está longe de ser assegurado, frente a declaração dessa aluna que evadiu-se da escola por não ter condições financeiras para a aquisição dos materiais básicos:

...mais tive dificuldade financeira, tinha vez que não tinha dinheiro pra comprar um lápis, aí eu tinha que pedir emprestado pros colegas, tinha ano que comprava poucos materiais, não dava pra comprar tudo, tinha que ficar dividindo o caderno em duas matérias. Era muito complicado (Maria Clara, 20 anos).

Nesse sentido, observa-se que para as famílias pobres manterem seus filhos na escola, ainda que sendo jovens, é um desafio muito grande. Costa (2007, p.25) pontua o seguinte: “É verdade que a evasão escolar está diretamente ligada a múltiplos fatores como a pobreza, pouca escolaridade da família, falta de oportunidade ou pouco estímulo na valorização da vida escolar do sujeito na idade regular ou não.” Isso se verifica também com uma das jovens pesquisadas.

Durante a entrevista, a ex-aluna falou um pouco das condições que viveram assim que chegaram na cidade de Campo Alegre. Por não possuírem família residindo no local e não terem condições financeiras para alugar um imóvel, passaram a morar num barraco de lona, em condições precárias.

Então, a gente veio para Campo Alegre em 2009, e o meu pai sempre fez serviços gerais assim... bico quando aparecia, aí a gente morou por um tempo num barraquinho de lona no bairro céu azul, depois disso a gente ganhou uma casa da prefeitura, e... aconteceu muitas coisas né? (Thalia, 18 anos).

Apesar de viver nessas condições, ele permaneceu na escola enfrentando os desafios da exclusão social desse sistema capitalista que se instaurou em nosso país. Nesse contexto foi

possível observar também que as condições financeiras e de acesso à escola se configuraram como fator de impedimento para a inclusão desses indivíduos na educação básica. Ainda hoje, observa-se que os jovens de baixa renda enfrentam muitos desafios para concluir os estudos básicos. Em seus estudos sobre “quem é este aluno que chega à escola”, Dayrell e Carrano (2014, p.111) afirmam que “a juventude é uma construção histórica”, levando em consideração as representações e os sentidos que lhes são atribuídos nessa fase da vida, portanto, tudo o que o jovem vivencia durante o seu processo de formação, seja no meio familiar, na escola ou na sociedade, ele tende a reproduzir. Se os progenitores, por algum motivo não puderam estudar e conseguem sobreviver sem a educação formal, porque eles também não conseguiriam? Para muitos jovens que deixam de frequentar a escola, a educação básica que se adquire dentro dos muros da instituição escolar, não tem tanta importância para sua constituição enquanto ser humano e cidadão de direitos.

4. Considerações Finais

Apesar dessa pesquisa ter sido realizada em uma única escola, foi possível observar na bibliografia consultada que a evasão escolar é um problema educacional de grandes proporções no cenário nacional. Percebe-se que em todos os lugares há uma preocupação com relação ao que se deverá fazer para diminuir esses índices de evasão e desistência dos jovens. A pesquisa apontou para a necessidade de ações pedagógicas pensadas em diálogo com os jovens para que a escola se torne mais atrativa, investindo em recursos pedagógicos, audiovisuais e de pesquisa, bem como na formação continuada dos professores, para que tenham condições de trabalharem de forma contextualizada, aliando o conhecimento científico com o cotidiano do aluno; além de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência de forma efetiva desses jovens na escola até a conclusão da educação básica, preparando-os para atuarem de forma responsável na tomada de decisões na sociedade.

5. Referências

BOGDAN, R., BIKLEN, S. K., *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria J. Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União 1990.

BRASIL. Lei Federal nº 12.582 de 05 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. Diário Oficial da União 2013.

COSTA, R. C. L. *Proeja - um estudo exploratório sobre os fatores da evasão escolar causados pelo afastamento*. 2007, CEFET-MG. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. *Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola*. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org.). *Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. P. 101-133

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação, abordagens qualitativas* [2 ed.]. Rio de Janeiro, E.P.U., 2013.

NÉRI, M. C. Fundação Getúlio Vargas. *Motivos da Evasão Escolar*. Rio de Janeiro, 2009.